TEXTO PARA DISCUSSÃO

2063

Brasília, março de 2015

SUMÁRIO EXECUTIVO

EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS NAS TRÊS FRENTES DE EXPANSÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 2000

Ricardo Bielschowsky
Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ)

Gabriel Coelho Squeff
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

Lucas Ferraz Vasconcelos
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Dimac do Ipea

Neste trabalho examinam-se as principais tendências do investimento na economia brasileira na década de 2000 e sua relação com a evolução do valor adicionado e dos coeficientes de importação e exportação. Para tanto, utilizaram-se dados de formação bruta de capital fixo (FBCF) extraídos da Matriz de Absorção de Investimento (MAI) (Miguel *et al*. 2014) e do Sistema de Contas Nacionais (SCN).

O estudo oferece um suporte empírico para aprofundar a discussão sobre o comportamento do investimento no Brasil, ao desagregar os dados existentes, segundo os setores institucionais e atividades econômicas utilizados no SCN. Buscou-se, assim, suprir uma lacuna no conhecimento sobre a economia brasileira, pois, não obstante sua centralidade para o entendimento de qualquer economia, a FBCF é uma variável cujo tratamento tem sido essencialmente agregado, sendo escassa sua análise setorial e pouco extenso o debate conceitual. O baixo conhecimento persiste a despeito de manifesta preocupação por parte do governo, lideranças do setor privado e economistas acerca do comportamento recente da FBCF.

Os autores apontam para a existência de três frentes de expansão potencialmente vigorosas na economia brasileira, que tanto podem vingar como se esvair ao longo do tempo. Trata-se de uma oportunidade histórica, que surgiu a partir do relaxamento, nos anos 2000, do estrangulamento externo que asfixiou a economia brasileira por mais de duas décadas, permitindo a recuperação do dinamismo perdido e configurando um claro caminho de expansão, nada previsível antes de 2003-2004.

Conforme Bielschowsky (2012; 2013), estão em ação – em forma ainda relativamente lenta e à espera de serem potenciados por políticas adequadas e por um crescimento econômico mais robusto – as seguintes frentes de expansão (ou "motores do investimento"), que no atual estágio da economia brasileira teriam, em princípio, o potencial de conferir dinamismo à economia e estabelecer transformações estruturais a longo prazo:

- perspectivas favoráveis quanto à expansão da infraestrutura (econômica e social, produtiva e residencial) por parte do Estado e do setor privado;
- uma forte demanda nacional e mundial por seus abundantes recursos naturais; e
- um amplo mercado interno de consumo de massa, com difusão a todas as classes sociais.

Os três motores do investimento se movem mais ou menos em simultâneo. Por exemplo – e curiosamente –, os dados trabalhados neste estudo mostram que, de 2004 a 2008, quando o investimento agregado cresceu, em média, 10% ao ano, cada um deles teve praticamente os mesmos 10% de crescimento, em média.

É importante salientar que o mercado interno de consumo de massas será tão mais potente, como motor do investimento, quanto melhor for a distribuição da renda, e que as três frentes de expansão o serão tanto mais quanto melhor se puder realizar localmente a produção em larga escala correspondente, sem prejuízo de ampliar as exportações. Há que assinalar também que cada frente de expansão é composta de atividades econômicas que, em sua operação no país, possuem variados graus de dinamismo e progresso técnico, efetivo e potencial. Não se pode, evidentemente, produzir tudo internamente e, portanto, nem todas as atividades em cada frente de expansão são ou serão dinâmicas. O grau de dinamismo de cada frente dependerá de sua

capacidade de impulsionar ("arrastar") domesticamente, em seu processo de expansão, os investimentos nos setores/atividades produtivas que lhe são inerentes.

A conclusão geral a que se chega sobre o comportamento dos investimentos na indústria de transformação – exclusive processamento de recursos naturais, como celulose – é a de que, entre, por um lado, investimento em modernização das instalações e, por outro lado, investimentos em expansão e diversificação, tudo indica que tenha havido predomínio dos primeiros. Há, por certo, evidências de importantes investimentos de expansão em alguns destacados setores, como material de transporte – automotriz, naval etc. – e montagem de produtos eletrônicos de consumo. Ainda assim, a hipótese básica é a de que as empresas industriais tenham sido cautelosas no que se refere a expansão e diversificação produtiva. Argumenta-se, neste sentido, que há espaço para uma nova onda de investimento, desta feita centrada em expansão, diversificação e inovação.

REFERÊNCIAS

BIELSCHOWSKY, R. Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual. **Economia e sociedade**, v. 21, Número Especial, p. 729-747. Campinas: IE/Unicamp, dez./2012.

_____. **Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil**: um desenho conceitual. Rio de Janeiro: Ipea, 2013. (Texto para Discussão, n. 1.828).

MIGUEZ, T. *et al.* **Uma proposta metodológica para a estimação da Matriz de Absorção de Investimentos (MAI) para o período 2000-2009**. [s.l: s.n.].

SUMÁRIO EXECUTIVO